

## COMO VAI A SUA PELE? : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA DERMATOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

**Alanna dos Santos Delfino**

Universidade Estadual do Ceará

[alanna.delfino@aluno.uece.br](mailto:alanna.delfino@aluno.uece.br)

**Matheus Eugênio de Sousa Lima**

Universidade Estadual do Ceará

[lima\\_matheus@hotmail.com](mailto:lima_matheus@hotmail.com)

**Amanda Sousa de Lima**

Universidade Estadual do Ceará

[amanda\\_souzadelima@hotmail.com](mailto:amanda_souzadelima@hotmail.com)

**Maria Das Graças Barbosa Peixoto**

Universidade Estadual do Ceará

[maria.gracas@uece.br](mailto:maria.gracas@uece.br)

### Resumo

As afecções dermatológicas apresentam alta prevalência no Brasil. Apesar disso, o desconhecimento acerca delas, até mesmo pelos profissionais da saúde, é um dos fatores que contribui à continuidade dessa situação. Nesse sentido, durante o ano de 2017, o “Como vai a sua pele?” visou promover ações de educação em saúde sobre doenças dermatológicas prevalentes no País, para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará. As extensões foram desenvolvidas por estudantes de medicina que realizaram apresentações dialogadas em áreas da Universidade de intenso fluxo de pessoas. Essas ações propiciaram ferramentas de promoção do empoderamento dos participantes no processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Mudança Social. Promoção de Saúde. Dermatologia. Educação Médica.

### HOW'S YOUR SKIN? : AN EXPERIENCE REPORT ABOUT DERMATOLOGY IN HEALTH PROMOTION IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT

### Abstract

Dermatological diseases present high prevalence in Brazil. Despite this fact, the lack of knowledge about them, even by health professionals, is one of the main reasons of the continuity of the actual situation. That's why, during 2017, the “Como vai sua pele?” extension project aimed to promote health education acts about common dermatologic diseases in our country to the Universidade Estadual do Ceará's academic community. Medical students, who made dialogued expositions in several areas of the campus that had intense flow of people, realized the extension projects. These actions provided tools to promote the empowerment of participants in the health-disease process.

**Keywords:** University Extension. Social Change. Health Promotion. Dermatology. Education Medical.

## **¿CÓMO ESTÁ SU PIEL? : RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EL USO DE LA DERMATOLOGÍA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL AMBIENTE UNIVERSITARIO**

### **Resumen**

Las afecciones dermatológicas presentan alta prevalencia en Brasil. A pesar de ello, el desconocimiento acerca de ellas, incluso por los profesionales de la salud, es uno de los factores que contribuye a la continuidad de esta situación. En ese sentido, durante el año 2017, el "Cómo va a su piel?" Pretendió promover acciones de educación en salud sobre enfermedades dermatológicas prevalentes en el país, para la comunidad académica de la Universidad Estatal de Ceará. Las extensiones fueron desarrolladas por estudiantes de medicina que realizaron presentaciones dialogadas en áreas de la Universidad de intenso flujo de personas. Estas acciones propiciaron herramientas de promoción del empoderamiento de los participantes en el proceso salud-enfermedad.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria. Cambio social. Promoción de Salud. Dermatología. Educación Médica.

## **INTRODUÇÃO**

As doenças de pele são um problema médico comum. Na maioria das vezes, os pacientes apresentam sintomas inespecíficos, como dor ou prurido, a evolução do quadro pode ser aguda ou crônica, como uma psoríase (MARIE-LUISE R.; MAXIMILIAN ESCH, E.B.; STEFAN, B., 2015).

As condutas clínicas relacionadas a essas patologias representam um desafio aos generalistas, que, muitas vezes, atendem esses pacientes na atenção básica, uma vez que o acesso ao serviço de dermatologia, ainda é difícil (MARCOLINO. *et al*, 2014). Nesse sentido, o conhecimento básico desta ciência é crucial à formação médica (GOMES; MOURA; AGUIAR, 2012).

Muitas dessas patologias têm fatores de risco evitáveis, por exemplo, a exposição solar crônica como predisponente ao câncer de pele, desde que a população tenha noções básicas relacionadas a tais doenças. Isso pode ser alcançado mediante ações de promoção de saúde (IMANICHI, *et al*, 2017).

A necessidade de uma "ampliação da clínica" por parte dos profissionais já se configura consolidada na Saúde Coletiva, ou seja, defende-se o alargamento de saberes e práticas, de forma a produzir uma abordagem mais singular dos sujeitos como um requisito estratégico para a construção do SUS (STELET; CASTIEL; MORAES, 2017). Assim, as ações básicas de Educação em Saúde no ambiente universitário, em local de grande circulação de usuários do SUS, são importantes, uma vez que proporcionam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde, promovendo qualidade de vida dos participantes (RODRIGUES; PRATA; BATALHA, 2013). Nesse contexto, temos o "Como vai a sua pele?", projeto de extensão, vinculado a Liga Acadêmica de Dermatologia da UECE (LADERM), que busca levar até a comunidade acadêmica diversas informações da ciência dermatológica relacionadas ao cotidiano, como fotoproteção, acne e câncer de pele.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão "Como vai a sua pele?" teve a duração de 10 meses e foi executado durante o ano de 2017, o qual teve por objetivo principal promover a saúde das pessoas que circulam diariamente pela UECE. A promoção da saúde se insere em um modelo de atenção à saúde que almeja a qualidade de vida das populações, a qual resultaria da complexidade do indivíduo, envolvendo aspectos, como os biológicos, culturais e

socioeconômicos (PEREIRA et al., 2015).

Antes do início das atividades de educação em saúde, foi realizada uma reunião de planejamento, na qual foram decididos os temas a serem abordados nas extensões e iniciou-se a produção de materiais educativos, tais como banners autoexplicativos e panfletos. Para a produção científica dos mesmos, foram realizados tanto estudo individual dos membros participantes do projeto, como discussões em grupo, nas formas de seminário e apresentações de caso, com posterior adaptação do conteúdo para uma linguagem que pudesse atingir a população das mais diversas áreas de conhecimento do campus.

As atividades do projeto foram realizadas no Restaurante Universitário da UECE e no corredor central, localizados no campus do Itaperi, os quais destacam-se por serem ambientes que possuem intenso fluxo do público-alvo do projeto: estudantes, professores, funcionários e visitantes da Universidade.

Os temas abordados na extensão foram os seguintes: acne, foto proteção, câncer de pele e hanseníase. Vários estudos mostram que as afecções dermatológicas têm significativo impacto na qualidade de vida dos pacientes, sendo estes mais propensos a apresentar distúrbios psicológicos e psiquiátricos. As dermatoses são fatores estressantes, independentemente de as lesões estarem ou não expostas, por causarem sintomas incômodos. Por exemplo, na hanseníase, pelo desconhecimento das pessoas que convivem com o paciente e dele mesmo, esse, muitas vezes, é excluído do seu ciclo social, acrescentando-se a isso as incapacidades que podem ser ocasionadas pela doença que se constitui outro fator debilitante (BERNARDES *et al*, 2015). Já o câncer de pele, se identificado precocemente, pode ser uma afecção relativamente inofensiva, porém, se negligenciado, pode trazer consequências diversas, das quais inclui o risco da própria vida (AZULAY, AZULAY, ABULAFIA, 2013).

As extensões mobilizaram cerca de metade dos membros da LADERM, quatro a cinco ligantes por ação, mediante a disponibilização de informações, utilizando metodologias de caráter participativo e interativo. Valorizaram-se as experiências prévias dos ligantes, que incluíam os conteúdos adquiridos por meio da disciplina de Semiologia Médica e de Dermatologia, estágios teórico-práticos no Centro de Referência em Dermatologia Dona Libânia (CDERM) e as discussões científicas preparatórias para o projeto em questão, e experiências próprias do público, permitindo que ambos atuassem de maneira efetiva no processo educativo. Para o desenvolvimento das ações foram utilizados diversos materiais, como banners e panfletos.

Diante dessa metodologia adotada, as extensões, apesar de serem planejadas

previamente, não foram pautadas em um método rígido e exato para abordar os usuários, pois as ações foram moldadas de acordo com a realidade dos participantes, acreditando-se que, desta maneira, fosse possível atingir cada participante de maneira única.

Após cada intervenção, foram elucidadas as dúvidas, visando à reflexão acerca do que foi apresentado. Por fim, os materiais educativos referentes ao tema de cada intervenção foram distribuídos para o público.

## **CONCLUSÃO**

As afecções de pele figuram como um dos problemas frequentes na Atenção Primária à Saúde. Assim as atividades de projetos de extensão, tal qual o “Como vai a sua pele?” são importantes ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis aos cuidados dermatológicos, mediante o processo do empoderamento e luta pelo alcance de caminhos que permitam um maior controle dos participantes no processo saúde-doença, reconhecendo-os como protagonistas ativos de sua própria saúde. Com efeito, ofereceu oportunidades relevantes de aprendizagem e mobilização de diferentes tecnologias e saberes indispensáveis ao longo da formação. Além disso, o projeto possibilitou o compromisso dos estudantes de Medicina como agentes transformadores e promotores de saúde, contribuindo para a construção de ações que respondam às necessidades sociais em saúde.

**REFERÊNCIAS**

AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R.; ABULAFIA, L.A. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

BERNARDES, C.A.; MAGALHAES, R.F.; FRANCA, A.F.E.C. *et al.* Diagnóstico e Condutas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100088&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100088&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2018.

GOMES, T.M.; MOURA, A.T.M.S; AGUIAR, A.C. Dermatologia na atenção primária: um desafio para a formação e prática médica. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022012000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022012000100017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2018

IMANICHI, D.; FILHO, J.L.G.; MORAES, C.F.; *et al.* Fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 22, n.1, 2017. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832424/rdt\\_v22n1\\_3-7.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832424/rdt_v22n1_3-7.pdf). Acesso em 15 abr. 2018.

MARIE-LUISE R.; MAXIMILIAN ESCH, E.B.; STEFAN, B.; Diagnosing skin disease in primary care: a qualitative study of GPs' approaches, **Family Practice**, v.32, p.591–59, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/fampra/article/32/5/591/690569>.  
<https://doi.org/10.1093/fampra/cmz056>

MARCOLINO, M.S.; ALKIMIM, M.B.; ASSIS, T.G.P., *et al.* Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v.35, n.5, 2014, Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v35n5-6/345-352/pt> . Acesso em: 15 abr. 2018.

PEREIRA, F.G.F.; MATIAS, E.O.; CEATANO, J.A.; LIMA, F.E.T. Segurança do paciente e promoção da saúde: uma reflexão emergente. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, v. 29, n. 3, p. 271-277, 2015. Disponível em: [https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12205/pdf\\_11](https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12205/pdf_11). Acesso em: 16 abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.12205>

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Sergipe, v.1, n.16, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 15 abr. 2018.

STELET, B.P; CASTIEL, L.D.; MORAES, D.R. Anomalia e o ensino da comunicação clínica na prática médica. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2017000203001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2017000203001&lng=pt&nrm=iso). acesso em: 16 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00154016>.